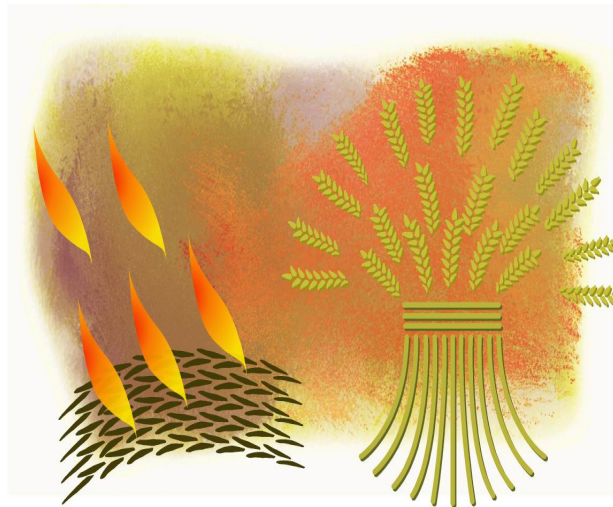


XVI Domingo TC - ANO A

EVANGELHO – 13,24-43.

As Parábolas do Reino (partell)



«O Reino do Céu é comparável a um homem que semeou boa semente no seu campo.....»



Nossa Senhora
Conceição

XVI Domingo TC - ANO A

1

EVANGELHO – 13,24-43.

«**O Reino do Céu é comparável a um homem que semeou boa semente no seu campo.....»**

Ambiente:

Das três parábolas que nos são hoje propostas, duas (*o grão de mostarda e o fermento*) procedem da tradição sinóptica; a outra (*a parábola do trigo e do joio*) só aparece em Mateus (*além de aparecer também numa antiga colecção de “ditos” de Jesus, conhecida como “Evangelho de Tomé”*). Também desta vez percebe-se – tanto nas parábolas, como nas explicações que as acompanham – a preocupação “pastoral” de Mateus: ele não é um jornalista a transcrever o que Jesus disse; mas é um “pastor” que procura exortar, animar, ensinar e fortalecer a fé dessa comunidade cristã a que o Evangelho se dirige.





Nossa Senhora
Conceição

XVI Domingo TC - ANO A EVANGELHO – 13,24-43.

«O Reino do Céu é comparável a um homem que semeou boa semente no seu campo.....»

Mensagem:

Na primeira parábola (v.24-30) Trata-se de um quadro da vida quotidiana: há um “senhor” que semeia boa semente no seu campo, um “inimigo” que semeia o joio. Tudo parece normal; o inesperado é a reacção do “senhor” à “crise”: dá ordens para que deixem crescer trigo e joio lado a lado e que só na altura da ceifa seja feita a selecção do bom e do mal, do que é para queimar e do que é para guardar nos Celeiros. A parábola deve ser entendida no contexto do ministério de Jesus. os pecadores, com os marginais, com os que levavam vidas moralmente condenáveis. Sentou-se à mesa com gente desclassificada, deixou-se tocar por pecadoras públicas, convidou um publicano a integrar o seu grupo de discípulos...Ele quis dizer a todos esses que a religião oficial excluía, que Deus os amava e que os convidava a fazer parte da sua família, a integrar a comunidade da salvação, a serem membros de pleno direito da comunidade do “Reino”. Deus espera a nossa conversão, todavia, sempre atentos , à justiça.





Nossa Senhora
Conceição

XVI Domingo TC - ANO A EVANGELHO – 13,24-43.

«O Reino do Céu é comparável a um homem que semeou boa semente no seu campo.....»

Mensagem (cont):

O Evangelho deste domingo propõe-nos ainda duas outras parábolas: a parábola do **grão de mostarda** (v. 31-32) e a **parábola do fermento** (v. 33). São duas parábolas muito semelhantes, quer quanto ao conteúdo, quer quanto à forma. Numa e noutra, o quadro é o mesmo: sublinha-se a desproporção entre o início e o resultado final. O grão de mostarda é uma semente muito pequena, que no entanto pode dar origem a um arbusto de razoáveis dimensões; o fermento apresenta um aspecto perfeitamente insignificante, mas tem a capacidade de fermentar uma grande quantidade de massa. Estas duas comparações servem para apresentar o dinamismo do “Reino”. O “Reino” anunciado por Jesus compara-se ao grão de mostarda e ao fermento: parece algo insignificante, que tem inícios muito modestos e humildes, mas contém potencialidades para encher o mundo, para o transformar e renovar.





Nossa Senhora
Conceição

XVI Domingo TC - ANO A

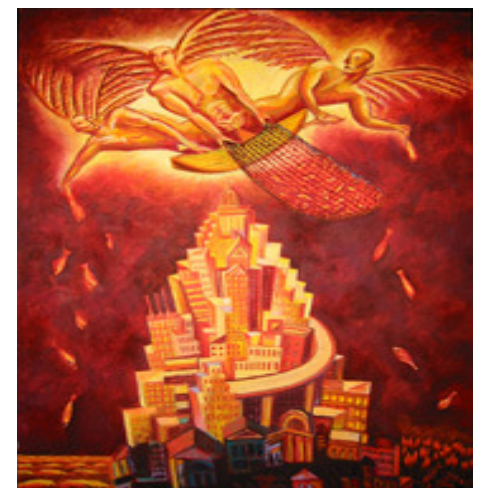
EVANGELHO – 13,24-43.

«O Reino do Céu é comparável a um homem que semeou boa semente no seu campo.....»

Mensagem (cont):

Trata-se de um dinamismo de vida nova que começa como uma pequena semente lançada à terra numa província obscura e insignificante do império romano, mas que vai lançar as suas raízes, invadir história dos homens e potenciar o aparecimento de um mundo novo.

Com estas parábolas, Jesus responde às objecções daqueles que não acreditavam que da mensagem de um carpinteiro de Nazaré, pudesse surgir uma proposta de vida, capaz de fermentar o mundo e a história. Ele garante-nos que o “Reino” é uma realidade irreversível, que veio para ficar e para transformar o mundo. Escutar estas parábolas é receber uma injeção de ânimo e de esperança, capaz de levar a um compromisso mais sério e mais exigente com o “Reino”.

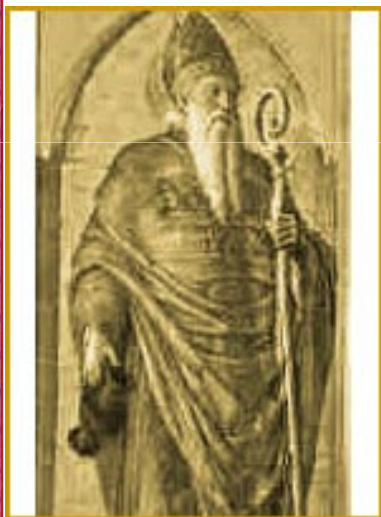


Nossa Senhora
Conceição

XVI Domingo TC - ANO A

EVANGELHO – 13,24-43.

Reflexão:



Escrevo-vos, irmãos bem amados, para que saibais que, desde o dia em que Adão foi criado até ao fim do mundo, o Maligno fará guerra constante aos santos (Ap 13,7)... Contudo, são poucos os que se dão conta de que o saqueador das almas coabita com eles nos seus corpos, muito perto das suas almas. Vivem na tribulação e não há ninguém sobre a terra que os possa reconfortar. Por isso, olham para o céu e aí colocam a sua esperança, contando receber alguma coisa dentro de si próprios. Desta forma, e graças à armadura do Espírito (Ef 6,13), vencerão. Com efeito, é do céu que recebem uma força, que permanece escondida aos olhos da carne. Enquanto procurarem Deus com todo o seu coração, a força de Deus vem secretamente em seu auxílio a todo o momento... É precisamente porque tocam com o dedo na sua fraqueza, porque são incapazes de vencer, que eles solicitam ardentemente a armadura de Deus e, assim revestidos com o equipamento do Espírito para o combate (Ef 6,13), tornam-se vitoriosos...